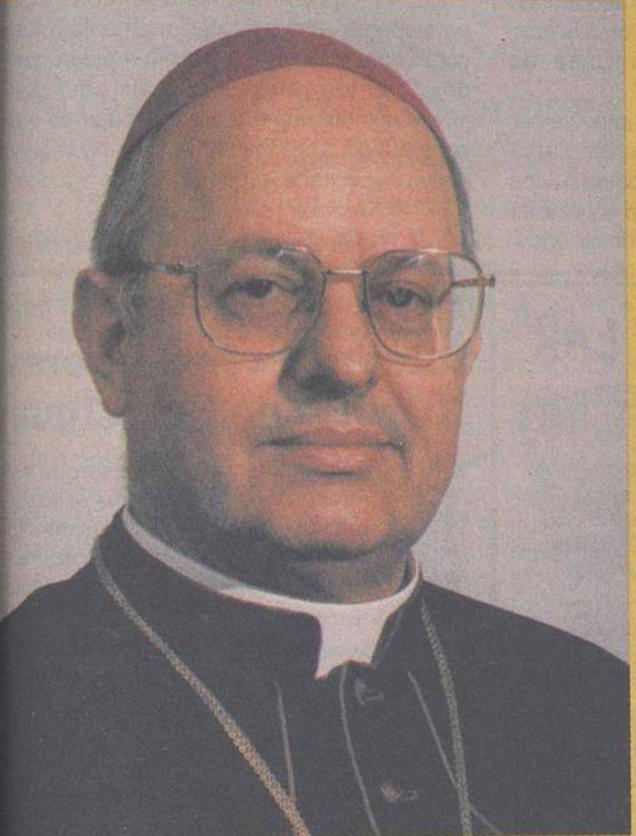


Caminhando

Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XXI - nº 175 - Junho/2005 - Distribuição Dirigida



Núncio Apostólico do Brasil **DOM LORENZO BALDISSERI** visita a Diocese de Nova Iguaçu

Nomeado pelo Papa João Paulo II, no dia 12 de novembro, Núncio Apostólico do Brasil, DOM LORENZO BALDISSERI, atualmente Núncio Apostólico na Índia e Nepal. DOM LORENZO BALDISSERI, Arcebispo Titular de Diocleziana, nasceu aos 29 de setembro de 1940, em Barga (Lucca) - Itália. Foi ordenado sacerdote em 29/06/63 e recebeu a Ordenação Episcopal em 07/03/1992. É laureado em Direito Canônico. Sua carreira diplomática fez como Secretário na Nunciatura Apostólica de: Guatemala, Japão, Brasil, Paraguai, França e Zimbábue. Foi encarregado de Negócios, interinamente, na Nunciatura Apostólica em Haiti (16/01/1991); Núncio Apostólico em Haiti (15/01/1992); Paraguai (06/04/1995); na Índia e Nepal (18/06/1999). Fala os seguintes idiomas: Italiano, Inglês, Português, Francês e Espanhol.

página 03

DE 09 A 13 DE JUNHO DE 2005

FESTA DE **SANTO ANTÔNIO**

Programação completa
página 07



Editorial

Viva Santo Antônio!

Nossa Diocese está em festa. Santo Antônio nosso padroeiro será celebrado em grande estilo contando com a presença do Núncio Apostólico D. Lorenzo Baldisseri com uma extensa e bonita programação. Todos são convidados a participar deste grande momento de vida de nossa Igreja.

O mês de junho enriquece nossa caminhada religiosa, começando com o Sagrado Coração de Jesus, seguindo com o Imaculado Coração de Maria, Santo Antônio, São João, São Pedro... Todas estas festas são importantes para nós, pois traz para o nosso povo a possibilidade do encontro fraternal e de vivência de momentos de alegria e de crescimento espiritual e comunitário.

Queremos celebrar ainda algumas vitórias:

• Os passos que estão sendo dados para a concretização dos pontos definidos pela nossa Assembléia Diocesana;

• Merece destaque o material preparado para a formação dos Ministros da Comunhão e da Palavra, tendo como base o texto sobre o Ano da Eucaristia.

• Um outro destaque e que tem sido uma grande bênção são as visitas pastorais, Dom Luciano e a Equipe Diocesana já estiveram em toda a Região 01 e já estão caminhando na Região 02 em Nova Iguaçu.

Com certeza os frutos serão bons demais e ajudarão muito todas as Comunidades.

Desejando que estejam todos animados na caminhada, despeço-me pedido a benção de Deus para todos.

Pe. Davenir Andrade
Coordenador de Pastoral

GOVERNO DIOCESANO

Provisões

023/05 - FREI VITÓRIO MAZZUCO, OFM

Visitador das Irmãs Clarissas em preparação ao Capítulo Eletivo do Mosteiro de Santa Clara

024/05 - PE. NILO PATRICK GREENE, CSSp

Pároco
Santa Luzia - Bairro da Luz - Nova Iguaçu

025/05 - PE. ANTHONY CAMILLUS SHERIDAN, CSSp

Vigário Paroquial
Santa Luzia - Bairro da Luz - Nova Iguaçu

026/05 - PE. RENATO CHIERA

Coordenador da Casa do Menor São Miguel Arcanjo

Você Encontra na Livraria



Livraria Diocesana

A sua opção certa
em materiais católicos

Cardeal J. Ratzinger Compreender a Igreja hoje

Cinco capítulos em que o Cardeal Ratzinger, atual Papa Bento XVI, explorou durante alguns momentos de formação, os três primeiros foram abordados em 1990 num Curso de Teologia aqui no Rio de Janeiro. Vale a pena conferir!!!

R\$ 15,00

A Quem iremos, Senhor? Explicação do Credo

Direcionado aos adultos, Pe. Luiz Cechinato explica porque rezamos o Credo e a sua importância. Você sabe? Aqui você saberá...

R\$ 20,00

A QUEM IREMOS, SENHOR?
Explicação do Credo
- para adultos.



Expediente

Caminhando

É uma publicação da Bispo Diocesano: Dom Luciano Bergamin
Coordenador Pastoral: Pe. Davenir Andrade
Vice Coordenador Pastoral: Pe. Paulo Henrique K. Machado
Assessor da Pastoral da Comunicação: Pe. Edemilson Figueiredo

Diocese de Nova Iguaçu
Projeto Gráfico: Cláudio Nogueira e Rita Rocha
Diagramação Jornal: Rita Rocha
Diagramação Capa: Cláudio Nogueira
Distribuição: Celinha e Helena
Revisão de Texto: Cláudio Carlos
Tiragem: 14.000 exemplares
Fotolito e impressão: Folha Dirigida

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ
CEP: 26221-010 - Tel/fax: (21) 2667-4765
Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br
Home Page: www.mitrani.org.br

Eleição da Coordenação Diocesana das Pastorais Sociais

Foi eleita em uma Assembléia das Pastorais Sociais, realizada no dia 16 de abril, no Centro de Formação, a Coordenação Diocesana das Pastorais Sociais o Assessor Diocesano, assim como as assessorias dos organismos: Cáritas, Centro de Direitos Humanos e o Centro Sociopolítico.

Participaram cerca de 60 pessoas representando várias pastorais, movimentos, como também a participação dos Padres: Agostinho Pretto, Renato Chiera, Geraldo Lima, dos Coordenadores Regionais: Padres Adir, Paulo Keller, do Coordenador de Pastoral Padre Davenir, com o Bispo Dom Luciano e a Irmã Alice representando a Casa da Solidariedade.

A composição da coordenação foi composta por 10 pessoas onde procurou-se contemplar a diversidade dos trabalhos sociais e como um dos critérios a experiência e o envolvimento nas políticas públicas em nossa Diocese, por isso, foram esco-

lhidos os seguintes representantes pelos setores: Ação Social: Mara e Jair; Saúde: Beth e Sônia; Trabalho: Moisés e Maria de Lourdes; Criança e Adolescente: Inês e Mille; Cidadania e Cidadania: Ivan e Flávio. Como assessor foi eleito o Padre Agostinho Pretto.

Queremos aproveitar e convidá-lo (a) para participar da 4ª Semana Social Diocesana, que se realizará no dia 18/06 das 09:00 às 12:00h no Centro de Formação.

Por fim queremos agradecer a todos que participaram em todos os momentos até aqui e contamos continuamente com a ajuda dos leigos, dos Coordenadores Regionais para podermos juntos colocarmos em prática todas as propostas construídas. Que Deus nos ilumine e oriente em nossa caminhada, um forte abraço a todos.

Flávio Antônio pela equipe da coordenação

A PASTORAL DA EDUCAÇÃO convida: I Retiro de Professores da Diocese de Nova Iguaçu

É bela a vocação de todos aqueles que se incumbem da tarefa de educar nas escolas. Vocação que exige dotes peculiares de espírito e de coração, preparação muito esmerada, prontidão contínua de renovar-se e adaptar-se. (GE 5).

Professor, você, membro de Comunidade Católica, que atua na rede pública ou privada, é convidado para participar conosco.

Dia: 13 de agosto.
Horário: 08:00 às 12:30h.
Local: IESE.

ARRAIÁ "NOSSO LAR"

Grande

Festa Julina



Dia 02 de julho/2005
A partir das 14:00h na
Casa de Retiro
"NOSSO LAR"



RÁDIO SOM MAIOR FM 92,9



Programa a Voz das Comunidades
Segunda a Sexta-Feira
Das 18:00 às 19:00h

Apresentação de Jorge José e Equipe,
com a participação do
Regional 9 Queimados



CÍRCULOS BÍBLICOS

Núcleos Missionários

JUNHO 2005

Diocese de Nova Iguaçu

CONHECENDO MELHOR A BÍBLIA

FÉ DO POVO - O FIO CONDUTOR QUE UNE OS LIVROS BÍBLICOS

Tem gente que pergunta se há algum ponto em comum entre 573 livros que estão reunidos na Bíblia. De fato, existe um fio condutor que mantém todos estes livros unidos entre si, a ponto de um auxiliar o outro no processo de interpretação e atualização. Assim, o livro da Sabedoria ajuda a interpretar o evangelho de Lucas, o livro de Daniel ajuda a interpretar o Apocalipse de João e assim por diante. Um livro bíblico geralmente é a releitura de outros livros. Afinal todos eles são *Palavra de Deus para nós*. Esta é a presença de Deus através de sua palavra, volta e meia resumida em pequenas fórmulas onde o povo de Deus expressa fé. Estas fórmulas chamamos de "profissão de fé". Nós também, até hoje, uma oração que resume toda a nossa fé e é rezada nas missas. É a oração do "Creio". Na Bíblia encontramos versículos destas fórmulas (cf. Dt 26,5-10; Ne 9,5-37; Jt 5,5-21). Precisamente, estas orações fixam alguns pontos: "Nós éramos escravos no Egito. Clamamos ao Deus de nossos antepassados e Ele ouviu nosso grito. Deus chamou Moisés e, com a ajuda do próprio Deus, conseguimos nos libertar da escravidão do Egito. Caminhamos pelo deserto, em busca da terra que Deus prometeu a nossos pais. No deserto fizemos uma Aliança com Deus. Ele é o nosso Deus para sempre e nós seremos o seu povo para sempre. Entramos então na terra onde, observando as leis de Deus, somos um povo de irmãos." É esta fé que une todos os livros da Bíblia. Qualquer livro ou mensagem que negasse esta fé não poderia ser aceito pelo povo, seja para a celebração seja para a instrução. Tal livro não poderia entrar na lista dos livros sagrados (Cânon).

Entendendo este processo das fórmulas de fé, podemos dizer que a Bíblia vai sendo construída a partir das celebrações comunitárias do povo de Deus. As fórmulas de fé foram sendo elaboradas para uso nas liturgias. Assim elas foram sendo coletadas, selecionadas e escritas pelos levitas nos santuários de Israel. Sempre que havia uma festa de romaria, uma celebração tribal ou mesmo uma reunião familiar, estas fórmulas eram passadas de pais para filhos (cf. Ex 12,26-27; 13,14-15; Sl 78,1-8). Podemos dizer então que o coração da Bíblia são as celebrações litúrgicas do povo de Deus. Mas não se trata de qualquer culto! Quando uma celebração está ligada à caminhada e à vida do povo, quando o povo se reúne para ouvir, meditar e praticar a palavra de Deus, quando o povo lembra as maravilhas feitas por Deus, então todos se lembram das várias situações difíceis que passaram na caminhada e concluem: Foi porque Deus estava conosco, que nós conseguimos sair vitoriosos em tudo! (cf. Dt 31,43). É pela ação gratuita de Deus que nós somos salvos. E também a celebração deve ser o coração da interpretação dos livros bíblicos. Sem este ambiente de fé e de oração não é possível captar o fio condutor que une todos os livros da Bíblia.

"E ELES TINHAM TUDO EM COMUM..."

Irmãos e irmãs de caminhada!

Gente que se reúne ao redor da Palavra de Deus!

Um dos principais enfoques da espiritualidade apostólica, herdado do ensinamento de Cristo, é a **partilha**. Não existe comunidade cristã sem partilha. As primeiras comunidades sabiam que não adiantava viver a eucaristia - memória de Cristo - se não tivessem a capacidade de partilhar tudo o que tinham. Os cristãos e cristãs partilhavam seus bens e seus dons pessoais para reforçar a comunhão entre eles. Assim, a comunhão de bens é uma exigência da própria fé. Por isso, a Igreja primitiva procurava viver a partilha, a economia de comunhão. Diante desse compromisso espiritual, todos somos convidados e convidadas a aprofundar no mistério da partilha e da comunhão, pilares que sustentam a nossa vida cristã.

Para nos ajudar nesta reflexão, nosso Encarte de junho propõe que o estudo bíblico deste mês seja sobre a espiritualidade da partilha. No primeiro encontro, as palavras de Jesus nos levam a um questionamento sobre nossa atual sociedade. O sistema político valoriza o ter e o acúmulo, cultivando um individualismo que se opõe ao sentimento de partilha de tudo aquilo que temos. Este trecho do evangelho questiona vigorosamente o acúmulo de bens: "cuidado com qualquer tipo de cobiça, porque mesmo que se tenha muito, a vida não está no que se possui!" (Lc 12,15). Praticando este ensinamento, os apóstolos criam um itinerário de partilha para a vida em comunidade (cf. At 4,32ss). Ao mesmo tempo, mostram a consequência para aqueles que não vivem



esta espiritualidade: quem não partilha "mata" o seu batismo. Enfim, todos nós devemos fazer uma escolha: seguir a Deus ou ao Dinheiro. "não se pode servir a dois senhores.../...não podeis servir a Deus e ao Dinheiro" (Mt 6,24).

É importante que neste ano dedicado à Eucaristia, nossa Diocese, na Assembleia de 2004, assumiu como proposta para os próximos anos articular, em todas as paróquias, o Plano Administrativo e a Pastoral do Dízimo. Aprofundando a espiritualidade da partilha, devemos colocar à disposição de nossos irmãos e irmãs de comunidade todo o nosso trabalho, os nossos carismas e, ainda mais, aquilo que temos. Somos hoje convidados e convidadas a fazer como Barnabé, que sempre pensava na vida da comunidade partilhando o que tinha. Desta forma, ele nos mostra o verdadeiro sentido de ser cristão. Essas e outras motivações com certeza farão com que cada comunidade cresça na fé e na comunhão de bens, conforme nos ensina o canto "Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco para dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar...".

Um bom encontro para todos e todas

**Comissão Diocesana de
Círculos Bíblicos**

A PREGAÇÃO DE JOÃO BATISTA
Devemos construir a solidariedade
e a partilha

Lucas 3,1-14

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas e flores. Colocar fotos onde a comunidade realizou momentos de partilha. Buscar um cartaz da Campanha do Dízimo. Dar boas vindas a todos, com muita alegria e fraternidade. Canto inicial. Evocar a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Uma das grandes dificuldades que encontramos para seguir Jesus é o nosso apego àquilo que costumamos chamar de "minhas coisas": meu tempo, meu dinheiro, minha família, meu trabalho, minha casa e etc. Nós esquecemos que tudo o que temos e somos é dom gratuito de Deus. É dom partilhado. Ao contrário do que muitos pensam: "não é dom dividido e sim multiplicado". Por isso, no texto de hoje Lucas nos mostra que devemos ser fiéis ao projeto de Deus, realizando no meio de nós solidariedade e partilha.

1. O que você tem mais dificuldade em abrir mão em favor do bem comum?

2. Você conhece alguém que mudou radicalmente de vida para seguir Jesus? O que aconteceu com essa pessoa?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1 *Introdução à leitura do texto:* Este texto do evangelho de Lucas lembra bastante os ensinamentos da Carta de Tiago, onde diz que a fé sem obras é morta. Lucas nos indica o compromisso do cristão que leva a sério o seu batismo: Não basta apenas ter fé! É preciso concretizá-la.

2 *Leitura lenta e atenta do texto: Lucas 3,1-14*

3 *Perguntas para a reflexão:*

1. Destaque uma frase ou versículo que chamou mais a sua atenção? Por que você escolheu este versículo?

2. Por que o texto mostra primeiro o retrato da organização política da época? O que Lucas quer com isso?

3. A partir do texto, como viver nos dias de hoje estes ensinamentos de João Batista?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

- Colocar em forma de prece o que foi refletido no encontro de hoje. E após cada prece, vamos responder: **ENSINA-NOS SENHOR A SERMOS SOLIDÁRIOS**

- Rezar o **Salmo 90(89)**. Este salmo nos leva a refletir sobre a fragilidade da vida. Portanto, temos a necessidade de vivê-la de acordo com os projetos de Deus.

- Assumir o compromisso comunitário de ofertar o Dízimo para a comunidade.

- Rezar a Oração da Partilha (no final da página). Concluir com o Pai Nossa e a Ave Maria.

- Canto Final

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos conversar sobre a responsabilidade social dos nossos bens. O texto que vamos que vamos aprofundar é Lucas 12,13-34.

CONFIAR EM DEUS, NÃO NAS RIQUEZAS
Partilhar não é dar o que sobra,
mas dar o que o outro precisa

Lucas 12,13-34

Acolhida

Preparando ambiente com velas, flores naturais, frutas da época para partilhar no final. Enfeitar com o cartaz da Pastoral do Dízimo. Acolher a todos com muita alegria e fraternidade. Canto inicial: Buscai primeiro o Reino de Deus. Evocar a Luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

O texto que vamos refletir hoje nos alerta do perigo em acumularmos bens. Devemos lembrar sempre que o nosso futuro deve estar voltado para o projeto de Deus. Jesus fala sobre o homem que acumulou uma grande colheita e pensou que estava seguro porque era rico. Mas, na mesma noite, ele morreu e tudo que ele guardou ficou para a sua descendência. Jesus ensina isso em resposta ao questionamento do discípulo que disputava uma herança. Neste sentido, devemos trabalhar para vivermos melhor, mas sem esquecer de olhar o que acontece à nossa volta. Viver com justiça, levando nossos agradecimentos em forma de doação. Esta é a espiritualidade da partilha que deve existir na comunidade cristã.

1. O que leva uma pessoa a acumular dinheiro? Por que ela age assim?

2. Você conhece alguma família que já se dividiu por causa de uma herança? Como explicar isso?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1 *Introdução à leitura do texto:* A leitura bíblica de hoje faz um resumo de como deveria ser a vida de uma pessoa cristã que confia somente em Deus. É necessário segurança pessoal para viver o Reino de Deus confiando na providência divina.

2 *Leitura lenta e atenta do texto: Lucas 12,13-34.*

3 *Perguntas para a reflexão:*

1. O que chamou a sua atenção no texto? Palavra, frase? Por quê?

2. Você se lança na vida com confiança e certeza de que Deus vela por nós? Que momentos esta confiança foi mais exigida?

3. Quais são os dons que você pode partilhar com a sua comunidade?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

- Oferecer a Deus toda a nossa vida em forma de prece. Após cada prece, responder: **SENHOR, FORTALECEI A PARTILHA**

- Rezar o **Salmo 112 (111)**. Este salmo mostra o retrato do justo e seu caminho de felicidade que não se abala, mesmo sendo perseguido pelos injustos opressores.

- Assumir o compromisso de ajudar a comunidade, lembrando sempre da Pastoral do Dízimo.

- Rezar a Oração da Partilha. Concluir com o Pai Nossa e a Ave Maria.

- Canto final

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro o texto de aprofundamento o de At 4,32-5,11. Vamos conversar sobre as nossas atitudes dentro da comunidade cristã. O que devemos fazer e o que não devemos fazer.

TUDO ENTRE ELES ERA COMUM
A generosidade de Barnabé
e a ganância de Ananias

Atos 4,32-5,11

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas, flores trazidas de nossas casas e uma foto da comunidade reunida. Colocar o cartaz da campanha do Dízimo. Fazer uma acolhida alegre e fraterna. Canto inicial. Evocar a Luz do Espírito Santo

Um fato da vida que nos faz pensar

Algumas pessoas acham que aquilo que elas possuem é apenas fruto do seu trabalho profissional. Muitos esquecem de que quem nos ajuda a ter tudo é Deus. É Ele que nos dá a vida e a saúde necessárias para o trabalho. A leitura bíblica do nosso encontro de hoje nos mostra dois pontos fundamentais: a gratidão a Deus pelo que temos e que nos convida a partilhar com os outros, e uma reflexão que nos alerta sobre a mentira que pode nos "matar" para a vida em comunidade.

1. De que maneira você percebe a presença e a ajuda de Deus em sua vida?
2. Você conhece alguma pessoa que tem muito, mas não consegue viver a espiritualidade da Partilha? O que você diria para ela?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1. Introdução à leitura do texto: A comunidade cristã nos ensina a colocar nossos bens em comum. Mas isso é um ideal a ser conquistado. Muitos não aceitam esta Palavra e "escondem" aquilo que deveria ser partilhado. A leitura de hoje mostra duas atitudes distintas: a atitude generosa de Barnabé e a atitude gananciosa de Ananias e Safira. O leitor dos Atos que advertir a comunidade, que vive o projeto ideal de Cristo, para não "matar" o seu batismo, como fez Ananias.

Leitura lenta e atenta do texto: At 4,32-5,11

Perguntas para reflexão:

1. O que mais chamou a atenção no texto? Por quê?
2. Barnabé vendeu suas terras e doou todo o dinheiro para a comunidade. Ananias prometeu dar também todo o dinheiro de suas terras, mas só entregou uma parte. O que você acha destas duas atitudes? O que elas nos ensinam?
3. De que maneira a sua comunidade busca viver o ideal proposto por Barnabé?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Após a cada oração vamos responder: **DEUS, FONTE DE TODA RIQUEZA, AJUDA-NOS A PARTILHAR**

Rezar o **Salmo 116 (114/115)**. Este salmo reflete o clamor de uma pessoa em perigo mortal. Diante do perigo nós com muita fé buscamos a providência divina. O importante é que em seguida, o salmista agradece as maravilhas realizadas por Deus em sua vida.

Realizar um gesto concreto de partilha assumindo o dízimo em sua comunidade.

Rezar a Oração da Partilha. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria. Canto final

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos aprofundar os ensinamentos de Jesus sobre a confiança na providência divina. O texto de estudo é **Atos 6,19-34**.

A VERDADEIRA RIQUEZA
Servir somente a Deus

Mateus 6,19-34

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas, flores trazida de nossas casas e o cartaz da campanha do dízimo de sua comunidade. Acolher a todos e todas numa acolhida alegre e fraterna. Canto Inicial. Evocar as luzes do Espírito Santo

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Havia numa comunidade, aqui de nossa Baixada, uma senhora aposentada que tinha uma boa pensão. Todo o dinheiro que recebia, ela depositava em nome de sua neta que não tinha participação nenhuma na comunidade. A avó sempre dizia que queria vê-la feliz. Com o passar dos tempos esta avó e também a mãe desta jovem vieram a falecer. Esta jovem então "juntou-se" com um homem e os dois, irresponsavelmente, gastaram tudo o que aquela senhora guardou com tanto empenho. Hoje a jovem não vive bem, porque o dinheiro que sua avó tinha deixado acabou. Sendo assim, ela começou a freqüentar a comunidade para pedir ajuda.

1. O que você acha deste fato? Você conhece algum fato como esse? Conte.
2. Qual deve ser a atitude da comunidade diante de uma exemplo assim? De exemplos.

II. Partilhar a Palavra que é vida

1. Introdução à leitura do texto: O texto de nosso encontro de hoje faz parte do sermão da montanha (Mt 5 a 7). Durante a leitura vamos prestar atenção nos ensinamentos de Jesus sobre a espiritualidade da partilha e na confiança em Deus.

2. Leitura lenta e atenta do texto: Mateus 6,19-34

3. Perguntas para reflexão:

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?
2. Você acha possível viver hoje estes ensinamentos de Jesus? Justifique a sua resposta.
3. Iluminados por este Evangelho, como deve ser o nosso exemplo de vida cristã na família, na comunidade, na política?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

- Vamos oferecer a Deus, em forma de prece, as descobertas que iluminam a nossa vida. A cada prece responderemos: SENHOR, AJUDA-NOS A CONFIAR EM TI!

- Rezar o Salmo 4 em dois coros. Este salmo é uma oração de confiança individual onde o salmista, antes de dormir, agradece a Deus pelos benefícios recebidos ao longo do dia.

- Vamos fazer um minuto de silêncio, meditando sobre a violência em nossa Baixada e pedindo por paz

- Rezar a Oração da Partilha. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.

- Canto final, seguido do abraço da paz.

Preparar o próximo encontro.

Os círculos do mês de julho têm como tema a vida em comunidade. Em nosso próximo encontro vamos conversar sobre a diversidade das pessoas que formam a comunidade. O texto de estudo é Romanos 16,1-23.

ORAÇÃO DA PARTILHA

Lado 1

Meu Deus e meu Senhor,
com amor e fidelidade
Entrego-lhe meus dízimos e ofertas.
São frutos de meu trabalho

Que dedico a ti
Como prova de reconhecimento,
Gratidão e fé.



Lado 2

Tu és o Único Senhor,
Fonte de vida e provedor
De todas as necessidades
Dos seres que habitam
O céu e a terra.

Lado 1

Recebe toda minha gratidão
Pelos benefícios
Que de teu infinito amor
Recebo diariamente.

Lado 2

Professo que minha fé é me ti,
E só em ti coloco
Todo a minha confiança.
Protege-me de todo mal,
Guarda-me de meus inimigos
Defende-me de todo perigo.

Todos

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo
- Para sempre seja louvado

ESTE ESPAÇO É DO SEU GRUPO

Encontro do Regional 7



Realizou-se em 21 de abril de 2005,
na paróquia de São Sebastião, em
Lages e contou com 70 participantes.

Cantos para os encontros de junho

1 - BUSCAI PRIMEIRO

Buscai primeiro o reino de Deus e
a sua justiça. / e tudo mais vos
será acrescentado. Aleluia,
aleluia!
Não só de pão o homem viverá, /
mas de toda a palavra / que
procede da boca de Deus. Aleluia,
aleluia!

Aleluia! (5x)

2 - SABES SENHOR

*Sabes, Senhor, / o que temos
é tão pouco para dar. / Mas
este pouco nós queremos /
com os irmãos compartilhar.*

Queremos nesta hora, / diante
dos irmãos, / comprometer a
vida, / buscando a união.

Sabemos que é difícil / os bens
compartilhar, / mas com a tua
graça, / Senhor, queremos dar.
Olhando o exemplo, / Senhor,
vamos seguir, / fazendo o bem a
todos, / sem nada exigir.

3 - QUEM DISSE QUE NÃO SOMOS NADA

*Quem disse que não somos
nada, / que não temos nada
pra oferecer; / repare as
nossas mãos abertas /
trazendo as ofertas do nosso
viver. (2x)*

A fé do homem nordestino, / que
busca um destino e um pedaço de
chão. / A luta do povo oprimido, /
que abre caminho, transforma a
nação. / Ô,ô,ô,ô, recebe, Senhor
(2x)

Aqui trazemos a semente, /
sangue desta gente que fecunda
o chão. / Do gringo e tantos
lavradores, / santos e operários
em libertação. / Ô,ô,ô,ô, recebe,
Senhor (2x).

4 - UM CORAÇÃO PARA AMAR

Um coração para amar, / pra
perdoar e sentir, / para chorar e
sorrir, / ao me criar tu me deste.
/ Um coração pra sonhar, /
inquieto e sempre a bater, /
ansioso por entender / as coisas
que tu disseste.

*Eis o que eu venho te dar / eis
o que eu ponho no altar. /*

*Toma, Senhor, que ele pe teu,
/ meu coração não é meu. (bis)*

Quero que meu coração / seja
tão cheio de paz, / que não se
sinta capaz / de sentir ódio ou
rancor. / Quero que a minha
oração / possa me amadurecer,
/ leve-me a compreender / as
consequências do amor.

5 - SOMOS DO CAMPO

Somos do campo, da terra e do
roçado, do escritório, da fazenda,
/ da indústria e da cidade. / Com-
erciários, estudantes, lavra-
dores, / pacientes e doutores, /
empresários e outros mais.

*Aqui viemos a nossa vida parti-
lhar, / os dons que recebemos
ofertamos no altar, / pois,
quando menos nos deram /
alegria e felicidade, / foi quan-
do não nos colocamos / a ser-
viço da comunidade. (2x)*

Religiosos, catequistas e pe-
dreiros, / taxistas, caminho-
neiros, / gente disposta a lutar;
/ subempregados, engraxates,
vendedores, / esportistas, pro-
fessores, / somos da empresa e
do lar.

Advogados, dentistas, enca-
nadores, / diaristas, servidores,
artistas e liberais; / eletricistas,
pedreiros e camelôs,
/ desempregados, cantores,
/ somos mães, filhos e pais.

Avisos da Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos

1º RETIRO DO CÍRCULO BÍBLICO DA REGIÃO VII

Data: 19 de junho de 2005

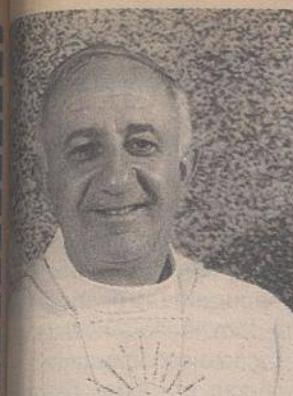
Local: carretão, Paróquia Nossa
Senhora da Conceição – Japeri

Tema: A Profecia de Oséias

Pregador: Francisco Orofino

Horário: 8:00 as 16:00h

O almoço será partilhado



A Palavra do Bispo

IGREJA: VISIBILIDADE, PRESENÇA, FORMAÇÃO E ESPIRITUALIDADE.

Nos dias passados, visitando uma rádio comunitária, foi-me apresentado o artigo de um escritor (cujo nome não recordo) o qual afirmava que a Igreja Católica estava morrendo. Perguntaram o que achava. Respondi com as palavras do papa Bento XVI falando de João Paulo II: *"Ele deixa uma Igreja viva, mais corajosa, mais livre e mais jovem. Uma Igreja que olha com serenidade para o passado e que tem medo do futuro".*

Fazendo a Visita Pastoral, noto a vitalidade das nossas comunidades que, apesar de suas falhas, ainda, de nossas falhas, se assemelham mais a uma gente do que a um museu.

De que a Igreja precisa para ser bem viva? De quatro dimensões.

1. **Visibilidade:** A igreja precisa mostrar-se mais, sair do templo, ir para as praças, usar intensamente os meios de comunicação. Não pode somente esperar que eventuais fiéis a procurem nos ambientes sagrados. Ela precisa ir ao encontro deles, numa atitude missionária. Cristão não pode "trancar-se na toca".

2. **Presença:** Não basta fazer propaganda; é necessário comparecer. A Igreja precisa "estar com e estar para as pessoas" em todos os lugares e situações

que a vida apresenta: nas famílias, nas escolas, nos hospitais, nas casas dos três poderes públicos, nos lugares de lazer, no comércio, nas indústrias, nos ambientes de trabalho, com as crianças, com os jovens, com os casais, com os idosos e doentes, com os desempregados, com os presos, etc, etc... Onde há pessoas que se alegram ou sofrem, lá deve estar a Igreja (clero e leigos), para manifestar a solidariedade do "bom samaritano" que se coloca a serviço.

3. **Formação:** É indispensável que nossas comunidades invistam em preparar, cada vez melhor, as pessoas que trabalham na catequese com crianças, jovens e adultos; no estudo da Bíblia e na preparação dos animadores dos Círculos Bíblicos; na animação das nossas liturgias; e na atuação das pastorais sociais específicas e diversificadas. Esta formação deve ser contínua e permanente; e necessita atingir a todos, desde o Bispo até o leigo e a leiga da comunidade mais simples.

Quero das graças a Deus por todas as instâncias de formação presentes nas Paróquias, Regionais e Diocese.

4. **Espiritualidade:** As três dimensões anteriores são fundamentais, mas insuficientes. "Não pode faltar a dimensão mística que nos vem do amor e do seguimento de Jesus Cristo, assim como da busca de conversão e santidade. Sem um encontro pessoal com Jesus, ninguém pode sentir-se e ser Igreja viva. Sem horas de oração e de diálogo com o Deus vivo, não conseguiremos descobrir e realizar o que Deus espera de nós hoje na Baixada.

SOLENIDADE DE SANTO ANTÔNIO, PADROEIRO DA DIOCESE.

Celebrar a festa dos Santos significa celebrar a ação de Deus. Neles o Senhor é glorificado, pois Ele é a fonte de toda a santidade.

Este ano, na festa do Padroeiro Diocesano teremos a alegria da presença do Núncio Apostólico, no Brasil, dom Lorenzo Baldissari, representante do Papa e do Vaticano em nosso país.

Dia 13 presidirá a Missa solene na Catedral, às 10:00h, e, às 16:00h na paróquia da Prata.

No dia seguinte, celebrará a Eucaristia no Seminário, às 09:00h haverá um encontro com as lideranças da Diocese no Centro de Formação de Líderes e às 14:30h estará no Hospital da Posse.

Que o exemplo profético de Santo Antônio nos ajude a sermos uma Igreja que evangeliza através da oração, da palavra e da caridade.

Que o Deus da misericórdia e do amor abençoe nossa Baixada que tem Santo Antônio como protetor, alcançando-nos o que tanto desejamos: Solidariedade e Paz.

Um grande abraço, com as bênçãos divinas.

Dom Luciano Bergamin, CRL

Programação Pastoral

Junho - Festa de Santo Antônio Padroeiro da Diocese

- 1 - Reunião da Equipe de Roteiros de Núcleos Missionários/Círculos Bíblicos às 14:00h, CEPAL
- 2 - Visita Pastoral, Rg 2 - Paróquia São Francisco de Assis - Comendador Soares
- 3 - Reunião mensal Pastoral da Educação, 15:00h - CEPAL
- 4 - Sagrado Coração de Jesus - Paróquias
- 5 - Reunião da Pastoral, 09:00h - CENFOR
- 6 - Visita Pastoral, Rg 2 - Paróquia São Pedro e S. Paulo - Jardim Iguaçu
- 7 - **Santo Antônio - Missa do Padroeiro, 10:00h - Catedral (com a presença do Núncio Apostólico)**
- 8 - Celebração com o Núncio, 07:00h - Seminário Diocesano
- 9 - Encontro com o Núncio e o Grupo da Reunião da Pastoral, 09:00h CENFOR (após o almoço - visita ao Hospital da Posse)
- 10 a 19 - Visita Pastoral, Rg 2 - Paróquia São Sebastião - Austin
- 20 - Conselho Presbiteral, 14:30h - CEPAL
- 21 a 26 - Visita Pastoral, Rg 2 - Paróquia Sagrada Família - Posse
- 23 - Reciclagem do Clero, 09:00h - Seminário
- 24 - Encontro Vocacional de 08:00 As 11:30h - Paróquia Santa Rita
- 25 - Reunião do Conselho Pastoral, 09:00h - CENFOR
- 26/06 a 03/07 - Visita Pastoral Rg 2 Paróquia Menino Jesus de Praga - Cacuia

ANIVERSARIANTES DE JUNHO

Nascimento

- | | |
|---|---|
| 04 - Diác. Francisco Sales Filho, CP (N. Sra. da Conceição - Japeri) | 20 - Ir. Teresa Toriba, FC (Viga) |
| 05 - Diác. Pedro Paulo P. de Araújo, CP (Sr. Bonfim - Eng. Pedreira) | 20 - Pe. Ailton Aurélio Martins da Silva, MSC (Seminário Júlio Chevalier) |
| 05 - Ir. Ana Cleonice M. da Silva, FSA (Lages) | 20 - Fr. Luiz Carlos Rodrigues, CFE, VP (S. João Batista - Queimados) |
| 06 - Ir. Eliane Frighetto, OSF (Colégio Sto. Antônio - Prata) | 22 - Ir. Maria Celeste da Silva, FC (Viga) |
| 08 - Fr. Gaudêncio Sens, OFM, VP (N. Sra. Conceição - Nilópolis) | 24 - Pe. Leandro Domingues Padilha, VP (São Fco. de Assis - Queimados) |
| 08 - Pe. Alcides Alves da Silva, P (Senhor do Bonfim - Eng. Pedreira) | 24 - Ir. Helena de Oliveira Andrade, NSV (Heliópolis) |
| 09 - Ir. Odilia da Silva Xandu, FC (Viga) | 25 - Diác. João Vieira de Souza, CP (N. Sra. Conceição - Japeri-Conrado) |
| 10 - Fr. Celso Horta Novaes, OFM, VP (N. Sra. Conceição - Nilópolis) | 29 - Ir. Otilia Reckers, FB (IESA) |

Ordenação

- | | |
|---|---|
| 04 - Pe. Miguel Sartore, PSSC, P (N. Sra. Fátima - Sta. Maria) | 26 - Pe. Ady Mytial, P (N. Sra. Conceição - Rosa dos Ventos) |
| 07 - Pe. Benjamin Boro Nama, VP (N. Sra. de Fátima - Queimados) | 28 - Pe. Luciano Adversi, Ad. P. (Jesus Bom Pastor - Belford Roxo) |
| 07 - Côn. Gelson Müller de Oliveira, Ad. P (S. José Operário - Nova Mesquita) | 29 - Pe. Matteo Vivalda, P (São Francisco de Assis - Queimados) |
| 24 - Pe. Julien Lesly, CICM, VP (S. José Operário - Califórnia - Provincial CICM) | 29 - Pe. Renato Chiera, (Coord. da Casa do Menor S. Miguel Arcanjo) |
| 25 - Pe. Luigi Costanzo Bruno, P (São Simão - Lote XV) | 29 - Pe. Aristide Perotti, VP (Sta. Rita de Cássia - Cruzeiro do Sul) |
| 25 - Pe. Nilo Patrick Greene, P (Santa Luzia - Bairro da Luz) | 29 - Pe. Geraldo João de Lima, P (São Sebastião - Vila de Cava) |

Votos

- | | |
|--|--|
| 13 - Ir. Maria das Neves do Rosário, OSC (Mosteiro Sta. Clara) | 20 - Pe. André Onestini, VP (N. Sra. de Fátima - Santa Maria) |
| 14 - Ir. Regina Martini, ISJ (Vila de Cava) | 20 - Pe. Miguel Sartore, PSSC, P (N. Sra. de Fátima - Santa Maria) |
| 15 - Ir. Ana Teresa Aimar, ISJ (Vila de Cava) | 27 - Diác. Vito Calella, PSSC, CP (N. Sra. Fátima - Sta. Maria) |
| 17 - Ir. Ana Clara Corino, ISJ (Vila de Cava) | |

É POSSÍVEL SUPERAR A VIOLENCIA?

Francisco Orofino

Fatos que ocorreram recentemente em nossa diocese, como a chacina na Posse e em Queimados, nos levam a pensar se é possível, dentro do que pede a "Década para a Superação da Violência - 2001-2010" e, dentro dela, a Campanha da Fraternidade deste ano e a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, construir uma sociedade pacífica em nosso país. Sentimos na pele a violência. Ela se fez presente de maneira tão brutal no começo de abril que muitos pensam que o objetivo de superar as diferentes formas de violência é inatingível. Mas se não insistirmos em colocar a preocupação com a violência, bem como a promoção da dignidade da pessoa humana atingida por esta mesma violência, no centro das preocupações e do testemunho das Igrejas, dos organismos ecumênicos, das várias redes de organizações não-governamentais, dos movimentos populares, dos movimentos sociais e políticos, a cultura da Paz não triunfará entre nós. É um grande desafio. Por onde começar?

Um caminho seria a capacidade de todos, Igrejas e os vários organismos mencionados acima, de trabalhar em conju-

to, numa frente comum para pressionar as autoridades competentes. Afinal, a segurança das pessoas é direito constitucional. Cabe ao Estado garantir esta segurança. Mas se as entidades não conseguem sequer adotar um caminho comum, como querem que as pessoas entrem na luta pela superação da violência? Se estes organismos não conseguem falar a mesma linguagem, como querem que as pessoas vençam o medo e façam suas denúncias?

Um outro caminho, necessário mesmo, seria popularizar em encontros comunitários, as propostas da Cartilha da Década pela Superação da Violência, editada pelo CONIC (Conselho Nacional de

Igrejas Cristãs). Eis algumas destas propostas:

- Temos que fazer frente, com enfoque global, às diferentes formas de violência, tanto diretas como as estruturais, nos lares, nas comunidades e nas Igrejas. No âmbito nacional, aprender, com as análises locais e regionais, as várias formas de superação da violência.

- Pedir que as Igrejas superem o espírito, a lógica e a prática da violência entre elas. Isso exige renúncia à justificação teológica da violência e a formação de uma espiritualidade que valorize sempre mais a reconciliação.

- Denunciar todas as formas de violência, principalmente a violência política,

econômica e religiosa, atuando junto a organismos nacionais e internacionais para que adotem medidas enérgicas para superar quaisquer formas de violência.

- Aprofundar comunitariamente o conceito de segurança, trocando a perspectiva de dominação e rivalidade pela de cooperação e solidariedade.

- Reconhecer em todas as religiões sua contribuição para a construção da paz e aprender com elas. Alertar as Igrejas e organismos ecumênicos, bem como outras entidades, sobre o mau uso da identidade religiosa ou étnica num mundo pluralista. Temos que saber acolher o diferente.

- Opor-se às armas e à militarização dos conflitos. Não venceremos a violência com mais violência. Assumir campanhas pelo desarmamento.

São apenas alguns pontos. Mas se não nos movermos, as vítimas da chacina morrerão uma segunda vez. Na primeira, morreram pelas armas. Na segunda, morrerão pelo nosso silêncio e pela nossa incapacidade de atuarmos juntos para vencer e superar a violência.



DIGNIDADE HUMANA E PAZ

CONCLUSÕES DO 1º ENCONTRO DA PASTORAL DO BATISMO

No dia 30 de Abril de 2005, no CENFOR com a participação de representantes de 15 Paróquias, estudamos o Sínodo Diocesano, Diretório de Pastoral, Ritual do Batismo.

A conclusão feita pelo trabalho de grupo apresenta a seguinte realidade:

- Não há uma unidade da forma de preparação para o Sacramento do Batismo, existem várias realidades como de visitas, 1 encontro, ou 2 encontros.
- A maioria das celebrações do Batismo são feitas pelos nossos Ministros Extraordinários, onde usam os dois óleos ou apenas o dos catecúmenos, e não usam o ritual próprio para ministro extraordinário.
- Sentem a necessidade de um subsídio próprio ou um indicado pela diocese; a maioria busca subsídios de outras dioceses.
- Nunca tiveram contato com o Sínodo Diocesano, ou Diretório de Pastoral e nem com o ritual em alguns casos.
- Sentem a falta de um Padre que os acompanhe nos Regionais; em alguns já existem.
- Falta de preparação adequada, para preparar pais e padinhos, como na própria celebração.
- Existem algumas diferenças no valor do kit-batismo de R\$ 5,00 à R\$ 30,00 reais, não existe uma definição se é taxa, oferta, contribuição ou ajuda, só se sabe que se cobra.
- Definição sobre a dignidade de pais e padinhos casados ou não na Igreja.
- Encontros longos, ou curtos demais e existe lugar que não há nenhum encontro.
- Falta de Comunhão dentro da própria Diocese no critério usado, muitas transferências.
- Definição da Validade do Curso ou Encontro do batismo, quanto tempo? Seis meses, 1 ano ou 2 anos.
- Há só a valorização do rito da luz, que faz parte dos ritos complementares.

- Existem padres que não batizam, e padres que batizam usando o ministro só como preparador e também ministros que fazem todos os batizados.

Diante desta realidade recordamos algumas orientações do nosso Sínodo Diocesano, tais como a preparação deve ter no mínimo dois encontros, os encontros são momentos de acolhimento fraterno e de evangelização, um dos conteúdos deve apresentar o tema da Aliança de Deus com o Povo, apresenta também um apelo muito forte na questão de que as famílias devem ser visitadas e afirma que estes encontros são catequéticos com a intenção de preparar para os sacramentos e para a vida. Devemos nos preocupar, como nos diz o documento do Santo Domingo, que o maior desafio da Igreja nos tempos atuais é de evangelizar os batizados, não podemos tentar suprir esta necessidade em apenas dois encontros ou daqueles pais ou padinhos que nos procuram para o sacramento.

O que nós entendemos do batismo? O critério deve ser uma vida dentro de nossas comunidades ou o batismo faz da pessoa humana pertencente à Igreja. No histórico da nossa Diocese há uma forte tendência de afirmar que os batizados devem assumir responsabilidades dentro das comunidades, isso é característica própria do sacramento do Crisma. Devemos recordar que alguns batizados mesmo não estando dentro de nossas comunidades têm uma formação cristã, uma dignidade e um respeito e são pessoas humanas marcadas por muitos valores. Será que temos condições e espaço em nossas comunidades para a grande demanda de batizados?



PROPOSTA DO ENCONTRO

A preparação deve ser no mínimo de dois encontros de, no máximo, duas horas; preparar um subsídio próprio para toda a Diocese não se esquecendo que cada comunidade deve ter sua criatividade de apresentação.

Definição de um valor para toda Diocese, para as velas, lembranças e outros gastos que possam surgir com a celebração do batismo. Defendemos o valor de R\$ 10,00; não conseguimos chegar a um denominador (nome) para este valor.

Indicamos para os ministros o Ritual próprio para o batismo celebrado por Ministros Extraordinários do Batismo, assim não se usará mais nenhum óleo nessa celebração, e pedimos uma valorização maior dos ritos complementares.

OS SANTOS DO PVO

O mês de junho é marcado pela comemoração de santos que o povo gosta muito, como: santo Antônio, São João Batista, São Pedro e São Paulo. Por que a religiosidade popular valoriza tanto os santos? Essa é uma pergunta que surge em agentes de pastoral mais acostumados a falar em conscientização, planos pastorais, esquemas de evangelização bem elaborados mas que, às vezes, não contemplam o sentir da fé do povo simples manifestado a partir de sua própria cultura.

Ora, como tudo na vida, a religiosidade popular também é marcada por luzes e sombras. O senso comum da fé do povo aponta para valores como a solidariedade, o senso de justiça, a esperança numa outra vida etc. Porém, apresenta também elementos de fatalismo, alienação, um certo sincretismo e uma concepção da religião como fuga. Tudo isso faz-nos concluir que também a maneira do povo mais simples celebrar a fé precisa ser melhor evangelizada. Claro que nossa atividade pastoral deve se preocupar em oferecer ao nosso povo condições para que amadureça sua experiência de Deus e sua vivência eclesial. No entanto, isso deve ser feito pedagogicamente.

Um primeiro passo talvez seja valorizar a experiência de Deus que o povo faz, por exemplo, através da devoção aos santos. Não devemos esquecer que essa foi a única maneira que muitas pessoas foram iniciadas na fé. A maneira formal, excessivamente sóbria e burocratizada como a tradição romana foi introduzida no Brasil contrastava diretamente com a maneira mais afetiva, alegre e livre como o povo celebrava sua fé. A partir dessa maneira de interpretar a relação com Deus, os santos funcionam como os amigos das horas certas e incertas. Por estarem mais próximos de Deus, eles podem conseguir Dele as graças de que os devotos necessitam.



São Pedro, São Paulo, São João e Santo Antônio

tiva, alegre e livre como o povo celebrava sua fé. A partir dessa maneira de interpretar a relação com Deus, os santos funcionam como os amigos das horas certas e incertas. Por estarem mais próximos de Deus, eles podem conseguir Dele as graças de que os devotos necessitam.

Hoje em dia, temos uma tendência a rejeitar esse tipo de visão religiosa. Somos conscientes de que um trabalho mais evangelizador vai revelando uma outra imagem de Deus, que não aquela de um Deus "tapa buracos e quebra galhos", que intervém na vida das pessoas apenas quando acionado. No entanto, isso deve ser feito sem uma rejeição pura e simples do que seja "religiosidade popular". Ao contrário, devemos partir sempre da consideração de que os pobres não são meros objetos de nossa ação evangelizadora, mas são verdadeiros sujeitos da evangelização, uma vez que, à sua maneira, já fazem uma experiência autêntica e sensata de Deus, experiência que receberam da própria Igreja. Portanto, vamos celebrar nossos santos populares com grande fervor, unindo sempre à devoção, nossa vida concreta e o compromisso com a transformação da realidade. Articulando fé, vida e compromisso transformador, nossa ação evangelizadora estará sempre num caminho seguro.

Pe. Carlos Antônio

15 Anos Sem Irmã Filomena

07 de junho de 1990 - 07 de junho de 2005

"Uns sonham e apostam tudo, até mesmo a vida, para verem seus sonhos realizados. Há outros que, entusiasmados com o simples fato de viver, vão mais além: apostam a sua própria vida pelos sonhos dos outros, tornando-os também seus.

Falamos da Irmã Filomena Lopes Filha, a "Ir. Filó", como era carinhosamente chamada pelos que tiveram a graça de conviver com ela.

E a Ir. Filomena plenificou em seu corpo as consequências desses sonhos."

Ir. Ananias, Naná / maio de 2002



GRUPO FÉ E POLÍTICA DE NOVA IGUAÇU ENCONTRO DE JUNHO DE 2005

Caros Companheiros,

No último dia 7 de maio participamos de uma manhã de espiritualidade, de reflexão e de mobilização do movimento Fé e Política no Estado do Rio de Janeiro, sob o tema a atualidade da relação Fé & Política, desenvolvido por Marcos Arruda.

Este encontro apontou para dois objetivos:

1. Reunir cristãos e cristãs que militam na Fé e na Política para uma manhã de reflexão;
2. Propor a organização de um Encontro Estadual, no segundo semestre, em preparação do próximo encontro nacional.

Ao final do encontro, que transcorreu com muita participação dos muitos representantes que estiveram lá, apontou-se para uma organização cuidadosa e criteriosa do referido encontro estadual, levando-se em conta a falta de condições materiais, mas também a complexidade da atual conjuntura política do nosso Estado.

A partir desta reflexão, e tendo em vista que já tínhamos agendado a presença do companheiro **Marcos Arruda** para o nosso próximo encontro, entendemos que o nosso grupo pode dar uma contribuição tanto para o aprofundamento do tema debatido no encontro do Rio, quanto para a organização do referido encontro estadual.

Neste sentido, estaremos nos reunindo no próximo dia **11 de junho a partir das 18 horas** na **Casa de Oração, Posse**, para debatermos o tema "a atualidade da relação Fé e Política" e para refletirmos sobre nossa possível contribuição na organização do encontro estadual.

Todos aqueles que buscam construir uma espiritualidade comprometida com as urgentes transformações da realidade em que vivemos estão convidados a compartilharem conosco este momento importante das nossas existências.

A sua ajuda na divulgação do encontro fará com que possamos socializá-lo para um maior número de pessoas.

Grande abraço e até lá.

Grupo Fé e Política de Nova Iguaçu.

Contato: 99654782

Pedimos confirmar presença

BANDA S.J.B. comemora 3 anos



Projetos Sociais, conte conosco.

Telefones para contato: 2761-3982 ou 9695-9797

Venha! Participe!

Traga sua família e passe uma tarde conosco.

A entrada é franca.

A Paróquia São João Batista, na PIAM, estará realizando no dia **12 de junho** um evento com o tema: "**TARDE DOS ETERNOS NAMORADOS**", com início às **15:00h**, participação de todas as pastorais da Igreja.

A nossa Banda também estará se apresentando, pois estaremos comemorando 3 anos de grupo no melhor estilo: louvando ao Senhor.

Contamos com a sua presença.

Lembre-se: Louvores, Festas e

INFORMES DA COORDENAÇÃO DE PASTORAL

ATENÇÃO:

1 Paróquias que ainda não definiram a quantidade de Jornal Caminhando com encarte de Núcleos Missionários/Círculos Bíblicos terá até dia 15 de cada mês para aumentar pedidos, diminuir, cancelar, no 3º andar do CEPAL.

2 Matérias para o Jornal Caminhando, notícias, artigos, comunicados, fotos, até dia 15 de cada mês, no 3º andar do CEPAL.

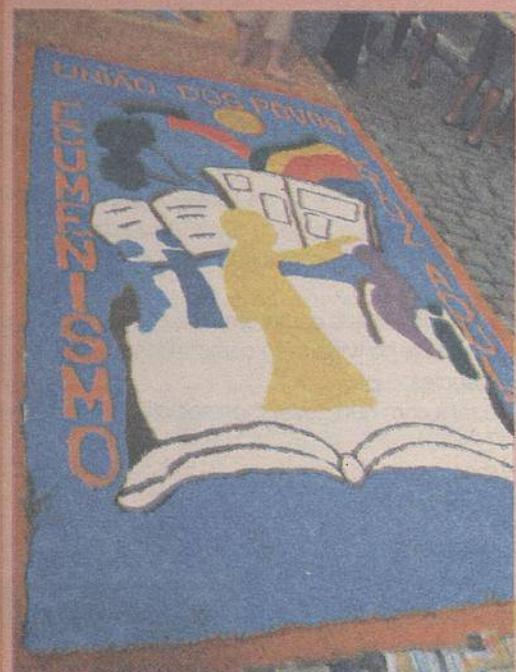


Paróquia Nossa Senhora da Conceição
Centro - Belford Roxo

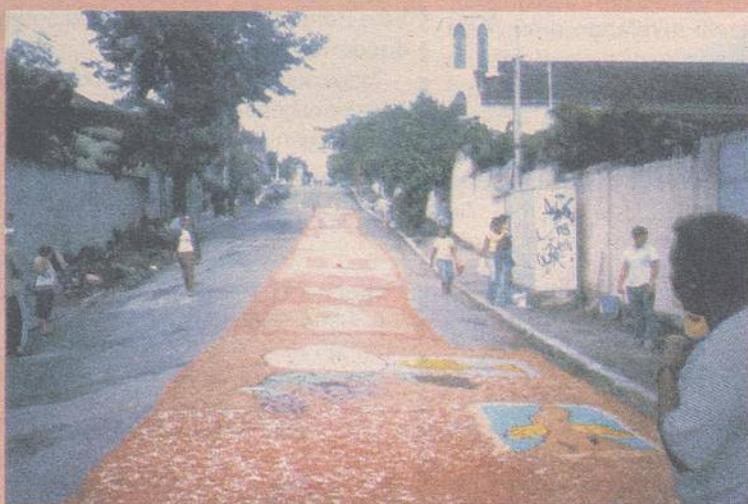
Paróquia São Sebastião
Areia Branca - Belford Roxo



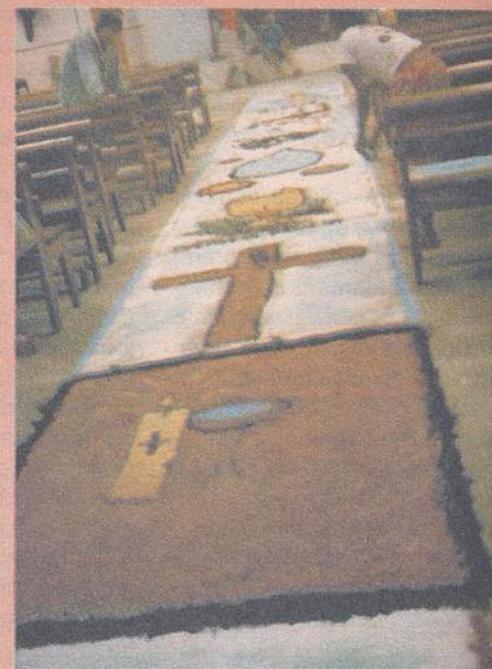
Paróquia N. Srª de Fátima e S. Jorge
Centro - Nova Iguaçu



Paróquia N. Srª da Conceição
Centro - Belford Roxo



Paróquia Sagrado Coração de Jesus
Caonze - Nova Iguaçu



Paróquia Sagrada Família
Posse - Nova Iguaçu

Casa do Menor São Miguel Arcanjo e a Turnê "E Uma Luz Chegou"

Márcio Nielsen

Durante um mês a Casa do Menor São Miguel Arcanjo, realizou a Turnê "E Uma Luz Chegou", levando alegria, paz e amor missionário a Europa.

Pe. Renato Chiera com um grupo de 15 jovens e 4 educadores, realizaram um espetáculo

na Itália, França e Príncipe de Mônaco, que mostrava a história do Brasil desde a chegada dos Portugueses, dos africanos (escravos) e os índios que habitavam estas terras. Mostraram todos os ritmos culturais do Brasil, os problemas sociais como meninos de rua, trabalho escravo infantil e prostituição infantil, depois a resposta com o trabalho da Casa do Menor. O Espectáculo é finalizado con-

vidando a todos a entrar no samba da Solidariedade, tocando o Samba da Beija Flor de Nilópolis, vestidos com a roupa de mestre-sala e porta-bandeira mirim gentilmente emprestadas pela Beija Flor.

No dia 18 de maio, participou de uma audiência com o Papa Bento XVI, no Vaticano, um momento de grande emoção e alegria. O papa Bento XVI abençoou a Casa do Menor São Miguel Arcanjo pelo seu trabalho Missionário e amor aos pequenos e menos favorecidos. Dois adolescentes vestidos as roupas de mestre-sala e porta bandeira mirim dançaram para o papa e puderam beijar sua mão.



Vamos aprender?

Sinal da Cruz

Oração Preparatória

Oferecimento do Terço

Divino Jesus, nós Vos oferecemos este terço que vamos rezar,mediando nos mistérios da Vossa Redenção. Concede-nos, por intercessão a Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, as virtudes que nos são necessárias para bem rezá-lo e a graça de ganharmos as indulgências esta santa devoção.

Creio em Deus

Pai-Nosso

Ave Maria

Glória ao Pai

Jaculatória

Alme Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno. Leva as almas das para o céu e socorrei principalmente as que mais precisarem.

Agradecimento do Terço

Infinitas graças vos damos, Soberana Rainha, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos liberais. Dignai-vos agora e para sempre tornar-nos debaixo de vosso poderoso amparo e para mais nos obrigar vos saudamos com uma Salve Rainha....

Salve Rainha

Mistérios Gozosos (segunda e sábado)

Anunciação do Arcanjo São Gabriel à Virgem Maria
"Ve, Cheia de graça, o Senhor é contigo..." (Lc 1,28-38)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

A visita de Maria à sua prima Santa Isabel.

De onde me vem a felicidade de que a Mãe do meu Senhor me visite" (Lc 1,43)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

Nascimento de Jesus na gruta de Belém.

O verbo se fez carne e habitou entre nós." (Jo 1,14)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

4 - Apresentação do Menino Jesus no Templo.
"Eis que este Menino está destinado para ser sinal de contradição" (Lc 2,34)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

5 - O encontro do Menino Jesus no Templo.
"Por que me procuráveis? Não sabéis que devo ocupar-me com as coisas de meu Pai?" (Lc 2,49)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

Mistérios da Luz (quinta-feira)

1 - Jesus no seu Batismo no Jordão

"Jesus foi ao Jordão ter com João, a fim de ser batizado por ele" (Mt 3,13-16)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

2 - Jesus na Sua auto-revelação na Bodas de Caná.

"...Fazei o que ele vos disser..." "Enchei as taças de água." Eles encheram-nas até em cima. "Tirai agora, disse-lhes Jesus, e levai ao chefe dos serventes." ... " (Jo 2,1-12)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

3 - Jesus no Seu anúncio do Reino de Deus e com o convite à conversão.

"Completou-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e credo no Evangelho" (Mc 1,15-15)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

4 - Jesus na Sua Transfiguração.

"...Enquanto orava, transformou-se o seu rosto e suas vestes tornaram-se refulgentes de brancura..." (Lc 9,28-36)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

5 - Jesus na instituição da Eucaristia, expressão Sacramental do Mistério Pascal.

"Tomei e comei, isto é meu corpo" (Mt 26,26-29)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

Mistérios Dolorosos (terça e sexta-feira)

1 - A agonia de Jesus no Horto das Oliveiras.

"Vigai e orai para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca." (Mc 14,38)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

2 - A flagelação de Jesus.

"Então Pilatos mandou prender e flagelar Jesus." (Jo 19,1)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

3 - Jesus é coroado de espinhos.

"Teceram uma coroa de espinhos e puseram-na sobre sua cabeça dizendo: Salve, rei dos judeus." (Mc 15,17-18)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

4 - Jesus carrega a Cruz para o Monte Calvário.

"Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me." (Mt 16,24)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

5 - A crucificação, sofrimento e morte de Jesus.

"Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!" (Lc 23,46)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

Mistérios Gloriosos (quarta-feira e domingo)

1 - A ressurreição de Jesus.

"Não temais! Sei que procurais Jesus crucificado. Não está aqui, porque ressuscitou como havia predito." (Mt 28,5-6)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

2 - A ascensão de Jesus aos Céus.

"E, enquanto os abençoava, foi-se afastando deles, e subindo para o céu." (Lc 24,51)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

3 - A descida do Espírito Santo.

"Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas." (At 2,4)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

4 - A assunção de Maria Santíssima aos Céus.

"Fez em mim grandes coisas o Todo-Poderoso." (Lc 1,49)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

5 - Coroação de N. Sra. como Rainha do céu e da terra.

"Apareceu um grande sinal no céu: uma mulher vestida de sol, com uma coroa de doze estrelas." (Ap 12,1)

Reza-se aqui: Pai Nossa...; Dez Ave-Maria...; Glória ao Pai... e Jaculatória

Agradecimento e Salve Rainha

em papo Bate papo **em papo**

Escreva para o **Caminho** dizendo o que você achou deste espaço, para que possamos fazer com que ele se torne como você... Especial.

em papo Rua Capitão Chaves, 60 - Centro - Nova Iguaçu-RJ
CEP: 26221-010

FESTA DE SANTO ANTÔNIO

09 a 13 DE JUNHO DE 2005



Programação Religiosa

Dias 10, 11 e 12/06 – Tríduo de Santo Antônio - 19 h

10/06 – Santo Antônio e a Partilha Fraterna

11/06 – Santo Antônio e a Paz

12/06 – Santo Antônio e a Juventude

Dia de Santo Antônio

Dia 13/06 – Missa de hora em hora

10:00 h – Missa com a presença de Dom Lorenzo

Baldisseri (Núncio Apostólico)

17:00 h – Procissão

Programação Religiosa nas CEB'S

Dia 01/06 – Seminário Paulo VI – 09:00 h – Visita de Santo Antônio

18:00 h – Missa

Dia 02/06 – IESEN – 09:00 h – Visita de Santo Antônio

19:30 h – Missa

Dia 03/06 – Com. São Francisco – 09:00 h – Visita de Santo Antônio

19:30 h – Missa

Dia 04/06 – Com. N. Srª da Graças – 09:00 h – Visita de Santo Antônio

19:30 h – Missa

Dia 05/06 – V. Vicentina – 09:00 h – Visita de Santo Antônio

17:00 h – Missa

Dia 06/06 – Com. Stª. Terezinha – 09:00 h – Visita de Santo Antônio

19:30 h – Missa

Dia 07/06 – Com. Cristo Libertador – 09:00 h – Visita de Santo Antônio

19:30 h – Missa

Dia 08/06 – Com. São Benedito – 09:00 h – Visita de Santo Antônio

19:30 h – Missa

Dia 05/06 – Almoço Comunitário – 12:00 h

Dias 10, 11, 12 e 13/06

Espaço Comunitário N. Srª. da Piedade

(em frente ao salão paroquial)

Shows de MPB

Barracas Típicas todos os dias

Liturgia

O Senhor convida e reúne O Povo atende e se apresenta

Os Ritos Iniciais da Celebração da Santa Missa ou da Palavra de Deus servem para formar e reunir a Assembléia litúrgica e ajudar os fiéis a entrar no "clima" da Celebração, dispondo-os a ouvir e a deixar-se converter pela Palavra.

Preparação do Ambiente: Começa pela arrumação e preparação do Espaço Litúrgico: som, iluminação, bancos ou cadeiras, toalha, cruz, vela ou círio, lugares para a Equipe, flores e plantas...

Um espaço celebrativo bem preparado não significa enfeitado demais. Ao usar plantas e flores deve-se optar por aquelas que estão plantadas em vasos e em contato com a "mãe-terra", porque cortadas lembram a morte e celebração é vida.

Leve em conta as cores do Ano Litúrgico: Advento e quaresma (rosado e roxo); Natal, Páscoa, Nossa Senhora... (branco); Ramos, Paixão, Pentecostes, Mártires (vermelho) e Tempo Comum (verde).

E não se esqueça de distribuir os serviços: leitores, salmista, cantores, ministros.

Acolhida: Alegre, bem-humorada, espontânea, simples: boas vindas à porta, entrega do Folheto, identificando os visitantes, os que retornam e indicar os lugares; cuidar dos que possam por alguma razão perturbar a celebração.

Ensaio dos Cantos: Em ambiente de oração, motivando a Assembléia a participar. Se não for possível ensinar o canto todo que o Povo aprende ao menos o refrão. Pode-se também utilizar o tempo para um breve cursinho de liturgia (5 minutos) explicando algum rito ou gesto.

Memória: Faz-se recordando os acontecimentos da semana ligado à vida das pessoas das famílias, da Comunidade, da Diocese, do bairro e da cidade, do País e do Mundo, ligando a Páscoa de Cristo com a vida.

Canto de Entrada: Abre a Celebração e introduz no Mistério do Tempo Litúrgico ou da Festa (não é para receber o Presidente e a Equipe).

Pode ser feita uma Procissão com toda a Equipe de Celebração e, dependendo do dia ou da festa com a imagem do Santo, bandeiras, faixas, cartazes,

(...) Não é uma confissão de pecados, mas um louvor à bondade e à misericórdia de Deus que acolhe e perdoa os filhos e filhas pecadores, fazendo festa. (...)

estandarte, símbolos; entronizando a Bíblia, o Círio, a Cruz.

É possível a expressão corporal e a dança litúrgica. E lembre-se que o Canto de entrada acompanha o rito de entrada, por isso, quando a Equipe chega ao altar e se coloca no presbitério, o canto também termina.

Saudação: É Deus quem nos acolhe em sua Casa e nos dá a sua bênção. A saudação deve despertar na Assembléia a consciência de que está reunida em nome de Cristo e da Trindade. Que seja breve, criativa, espontânea e alegre.

O Presidente ou o Ministro da Acolhida apresenta os que estão aí pela primeira vez e os que visitam a Comunidade, lembra os ausentes por doença, viagem ou serviço pastoral e recordam os falecidos e os familiares entulados, podendo intercalar refrões.

Rito Penitencial: Momento de penitência e conversão, que prepara para a escuta atenta da Palavra e a experiência do louvor.

Não é uma confissão de pecados, mas um louvor à bondade e à misericórdia de Deus que acolhe e perdoa os filhos e filhas pecadores, fazendo festa.

Faz-se com canto penitencial, refrões variados, expressões corporais, gestos simbólicos (bater no peito, aspersão com água benta ou molhar a mão e benzer-se, queima dos sinais da morte...), elementos audiovisuais que facilitem o reconhecimento das situações de pecado pessoal e social.

Glória: É um antigo e bonito hino pelo qual a Igreja glorifica a Deus Pai e ao Cordeiro. Nos tempos penitenciais (Advento e Quaresma) não se canta este Hino.

Oração: Os Ritos iniciais se encerram com o "Oremos", também chamada "COLETA", porque recolhe os motivos pelos quais celebramos. Começa com um instante de oração silenciosa e leve inclinação. Se não foi feito no início da Celebração, aqui se proclamam as intenções: Aniversários, falecimentos, ações de Graça. O presidente conclui esse momento com a oração do dia, levando em conta o tom de voz e de profunda atitude orante.

No próximo mês continuaremos com a Liturgia da Palavra.

Pe. Jorge Luiz

PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO – NOVA MESQUITA 35 Anos

A Paróquia de São José Operário, Nova Mesquita, encerrou as festividades dos seus 35 anos, feliz e muito grata a Deus por todos os acontecimentos.

Iniciamos dia 17 de abril com o **Almoço para 450 pessoas**, onde reuniu todas as comunidades.

Dia 21 de abril tivemos a **Gincana Paroquial** para nossa creche, que abriga 100 crianças. A gincana foi um sucesso, onde conseguimos abastecer a dispensa de leite, biscoitos, carnes, fraldas descartáveis... tudo para alimentação, papelaria em geral etc.

Dia 23 de abril realizamos a **Ação Social** das 08:00 às 17:30h. Tivemos a presença de 130 pessoas entre profissionais e voluntários, doando-se nos trabalhos de assistência jurídica, cortes de cabelo, defesa do consumidor, defesa civil, direitos humanos, aplicação de flúor, verificação de pressão e glicose, CPF e identidade (2ª via) e feira de artesanato.

Também tivemos a presença das crianças, que se divertiram em várias atividades. Recebemos também a presença do Espaço Cultural de Capoeira da Vila Emil que fez uma grande apresentação entre profissionais e alunos.

Encerramos a nossa ação social com a presença da Banda de Música Comunitária de Mesquita.

De 23 de abril a 1º de maio, foi realizada a **Novena de São José** que contou com a presença de vários padres que passaram por esta paróquia e seminaristas que trabalharam aqui e hoje também já são padres.

No dia 24 de abril fizemos a **Carreata** levando o santo padroeiro à frente e convidando a todos a participarem das festividades. A carreata passou em todas as comunidades, sendo elas: São Sebastião, Santa Clara, São Francisco, São Nicolau, São Jorge e Nossa Sra. Aparecida, onde com a oração no carro de som, agradecemos a Deus pela vida de cada uma delas, retornando à paróquia com **Benção dos Carros**.

Dias 29 e 30 de abril e 1º de maio realizamos a **Festa Externa**, sendo que, dia 1º contamos com a presença do Regional 10, nosso vigário Sebastião e o pároco Pe. Gelson.

A **queima de fogos** que encerrava a nossa festa trouxe-nos muita emoção ao passar na mente de cada membro desta comunidade, o filme de **35 anos de vida**.

Nossos agradecimentos a todos que colaboraram direta ou indiretamente com a nossa festa. A todos que prestigiam a novena e a todos que se fizeram presentes na maravilhosa Ação Social.

Que Jesus e os intercessores junto a Ele, Maria, Nossa Mãe e São José Operário, abençoe sempre as suas famílias.

Comissão de Festa da Paróquia

SECRETÁRIAS E SECRETÁRIOS DAS PARÓQUIAS

Vamos realizar em 15 de setembro o nosso encontro anual. Conforme foi pedido será no Centro de Formação - Moquetá. Teremos a presença do Pe. Enrique Pujol, vigário judicial do Tribunal Eclesiástico do Rio de Janeiro.

Dia: 15 de setembro/2005
Local: Centro de Formação – Moquetá
Horário: das 09:00 às 15:00h
Taxa: R\$ 10,00 (almoço)
Pela manhã: Palestra do Padre Enrique
Almoço: 12:00h
Após o almoço: Questões Práticas

Confirmar presença com Gilsa, 4º andar do CEPAL .
Telefone: 2767-7943 Ramal 24.

Contamos com sua presença
Pe. Ivanildo de Holanda Cunha
Chanceler da Cúria

Nota: Estarão à venda os livros do pe. Enrique.

Pastoral da Criança "Felizes os promovem a Paz!"

Queridos líderes,

Assim como a Dra. Zilda Arns, nossa Coordenadora Nacional, se comunica cada mês com todos os líderes, assim também, através desta carta quero comunicar uns pontos importantes a todos vocês.

Participei no Encontro Estadual da Pastoral da Criança do dia 28 de março a 1º de abril de 2005 e tivemos a presença da Dra. Zilda durante 3 dias. Sempre animada ela nos desafiou a crescer 50% em 3 anos no acompanhamento das crianças mais pobres, e fez um apelo forte para o mutirão em busca das gestantes.

Para alcançar isso a nossa diocese vai quer trabalhar muito!

Como responder a esse desafio?

Acontece que a PaCri (Pastoral da Criança) recebeu um convite da Dra. Suely Dra. Fátima, responsáveis pelo Hospital da Posse. Toda a Baixada, em certo modo, depende deste hospital e a diretoria atual está fazendo grandes esforços para melhorar o atendimento. Elas nos convidaram para juntos pensar como combater com mais eficácia a mortalidade infantil. Vocês lembram, foi o que deu origem à PaCri 22 anos atrás e atua com muito bons resultados em todas as dioceses do Brasil e já em 16 países fora do Brasil, favorecendo saúde, educação, cidadania e paz nas famílias.

Por isso, não podemos ficar fora dessa parceria.

Após uns encontros chegamos a essa proposta concreta:

A Dra. Sônia, responsável pelas duas maternidades de Posse vai encaminhar por fax o nome e endereço das mães que deram a luz e que mais precisam um acompanhamento. Pedem para insistir no atendimento materno pelo menos os primeiros seis meses fazendo bem a criança e a própria mãe.

Essa comunicação vai chegar na Cáritas, em Nova Iguaçu, e de lá vai ser encaminhada, por telefone, para as coordenadoras das paróquias onde tem PaCri, para elas, possam, comunicar à líder que seja mais indicada para receber essa nova liderança. Mensalmente será feita uma avaliação em conjunto.

Vocês topam em colaborar? Por favor, na sua próxima reunião comunitária, paroquial e diocesana conversem sobre isso. É certo que os líderes estão trabalhando já com um número grande (até 15) crianças não podem aumentar as famílias a acompanhar. Por isso convidemos e incentivemos pessoas da sua comunidade com uma sensibilidade social para ajudar. No 2º semestre será a



CNBB

capacitação para novos líderes para reforçar o trabalho nas comunidades.

Aqui segue o planejamento para o 2º semestre de 2005:

Capacitação do Guia do Líder – para novos líderes

1. Santa Luzia – Bairro da Luz: fim de junho e julho. Capacitadora Adriana
2. Guandu ou Marapicu – julho: Capacitadoras Eva e Inês.
- A coordenadora da área, Maria José, junto com as coordenadoras de ramo e as capacitadoras organizam a capacitação e fazem a distribuição das fichas (até 30).
3. CEPAL: às quintas-feiras com início dia 01/09/05.
4. Região 7 – Paracambi e Japeri: reuniões preparatórias em agosto com planejamento da capacitação de 40 horas, em setembro.

Formação Contínua – para líderes que estão trabalhando.

Oficina II – As Ferramentas: 12 horas

1. N. Sra. de Fátima – Queimados: Capacitadoras Rosileide e Inês
2. Sto. Agostinho – Guandu: Capacitadoras Rosana e Graça
3. N. Sra. da Conceição – Rosa dos Ventos: Capacitadoras Ana Rosa e Terezinha
4. Regiões 5 e 6 – Belford Roxo: Capacitadoras Marly e Mônica ou Cristina

Os coordenadores de área junto com as coordenadoras dos ramos e capacitadoras organizam os encontros e distribuem as fichas.

Reciclagem: "Atendimento à gestante" com a Dra. Carol, dia 20/09/05, no CEPAL (data a confirmar)

Dia de Espiritualidade: com Diácono Vito, dia 18/10/05, no CDH

Assembléia Diocesana Eleitoral: dia 12/11/05

Capacitação para Coordenadoras de ramo e de área: um fim de semana, em agosto. A combinar com a coordenação estadual.

Como podem ver, trabalho não falta. Que Jesus, o Bom Pastor, nos inspire para que cada vez mais sigamos o seu exemplo e nos coloque a caminho da procura das ovelhas mais necessitadas pedindo também ao Senhor da Messe que mande operários.

Desejo a todos muita alegria no coração e firmeza no trabalho.

Com carinho

Ir. Rosa

Centro Sociopolítico

Mesquita: Exemplo de cidadania e pioneirismo

O ano de 2004 foi um laboratório rico no cenário político de Mesquita. Com as eleições para vereador e prefeito percebemos que muitos candidatos de perfil popular surgiram, sendo que alguns foram inclusive eleitos. Vale lembrar que alguns desses eleitos passaram pela Escola de Formação Política promovida pela nossa Diocese através do Centro Sociopolítico (CSp).

Durante o ano de 2004, o grupo de Fé e Compromisso (grupo articulador do Centro Sociopolítico em cada município), em parceria com o Conselho Regional 10, organizou um trabalho sistemático que envolveu estudo e reflexão de Cartilha de Formação Política do Centro Sociopolítico ("Cidadania e Política: Desafios Para um Mundo Fraterno"), curso de Formação Política, debate com os candidatos a Prefeito e Encontro com os candidatos a Vereadores.

Sentiu-se, então, a necessidade da continuidade. A perspectiva de ação foi a de criar um grupo de fiscalização das políticas públicas no município através do acompanhamento da Câmara Municipal e de um processo permanente e regular de estudo e formação. Grupo de Fé e Compromisso e Região Pastoral 10, através de seu Coordenador, Pe. Jorge Paim, começaram as articulações para formar o grupo de trabalho, estabelecer as estratégias de ação, os critérios básicos de acompanhamento da Câmara Municipal, as normas de atuação do grupo e a proposta dos primeiros passos.

Com tais princípios esboçados, foi efetivado a fundação e a inauguração do Comitê Popular de Acompanhamento à Câmara de Vereadores, que aconteceu na noite de 17 de novembro de 2004, na Comunidade São Francisco de Assis - Chatuba.

Com isso, o engajamento e o apoio da população se faz necessário. A criação de Núcleos nos diferentes bairros do município, próximo às residências, daria motivação à proposta e nos colocaria bem de frente com as peculiaridades de cada co-

munidade. Cada Núcleo seria o porta-voz dos anseios do povo.

Após a criação e a fundação do Comitê, foram criados os Núcleos do Centro, na Comunidade São Marcos; Vila Emil, na Comunidade São José Operário; Coréia, na Comunidade Santa Marta; Santo Elias, em Santo Elias; Maria Cristina, na Comunidade N.S. Nazaré; Juscelino, na Comunidade N.S. da Conceição; e BNH, na Paróquia de Cristo Ressuscitado.

Além desses oito Núcleos, estão sendo instalados os de Jacutinga, Cosmorama e dois a escolher.

Para liderar, organizar e manter os Núcleos ativos, foi criada a Comissão Executiva, grupo pensante e diretivo, composto por dois representantes de cada Núcleo.

Definida a estrutura organizacional, o passo seguinte seria estudar o Regimento da Câmara, a Lei Orgânica e demais diretrizes relativas à vida municipal.

Em seguida, mostrar para a sociedade a existência, finalidade e objetivos do Comitê Popular de Acompanhamento à Câmara de Vereadores de Mesquita.

No dia 3 de maio corrente, ocupando a Tribuna Popular, o coordenador regional, Pe. Jorge Paim anunciou em "alto e bom som", para registro nos anais da Câmara Municipal de Mesquita, a criação do Comitê, com o objetivo de acompanhar o desempenho dos Vereadores, sugerir, fiscalizar, dar notas e publicá-las semestralmente em boletim, informando aos eleitores, com transparência, isenção e imparcialidade. As notas e os critérios de pontuação, constam dos documentos entregues na mesma oportunidade aos senhores Vereadores.

Naquela memorável noite de 3 de maio, na Câmara Municipal, começava um jeito novo de viver democracia, construir cidadania com a participação da sociedade organizada, influindo na vida política de Mesquita.

"Juntos faremos valer os nossos direitos!"

Comissão Executiva do Comitê Popular.

Seminário sobre Doutrina Social da Igreja

Data: 18 de junho de 2005.

Assessores: Padres Carlos Antônio, Edmilson Figueiredo e Marcus Barbosa.

Horário: 08:00 às 12:00h.

Local: auditório do Seminário Diocesano Paulo VI.

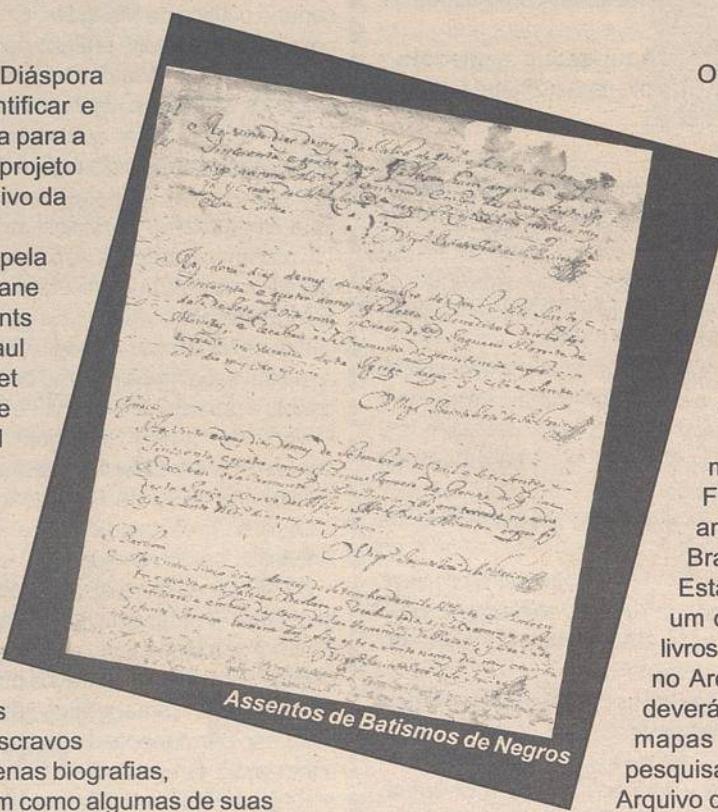
Qualquer necessidade de informação, é só ligar para 2669-2259 (à tarde) e falar com Adriano, Rosana ou Sonia.

A DIÁSPORA AFRICANA NA BAIXADA FLUMINENSE

"Fontes Eclesiásticas e Pesquisa Histórica da Diáspora Africana" é o projeto que tem como objetivo identificar e digitalizar a documentação eclesiástica de relevância para a pesquisa sobre a história da escravidão. No Brasil o projeto está sendo implementado inicialmente junto ao Arquivo da Diocese de Nova Iguaçu.

Este projeto de pesquisa está sendo desenvolvido pela Vanderbilt University, (EUA), sob a direção da Profª. Jane Landers, com financiamento do National Endowments for Humanities-NEH em colaboração com o Profº Paul Lovejoy/York University/Canadá, através do Harriet Tubman Resource Centre on the African Diaspora e a Profª. Mariza C. Soares/Universidade Federal Fluminense/Brasil, através do Laboratório de História Oral e Imagem - LABHOI.

O presente projeto se baseia numa abordagem Atlântica da escravidão africana e tem como metas iniciais a digitalização da documentação eclesiástica disponível nos arquivos das paróquias e círulas diocesanas para a construção de um conjunto de bases informatizadas de dados. As principais séries documentais aqui consideradas são os assentos de batismo, casamento e óbito de escravos e forros (livres) que permitem a construção de pequenas biografias, informativas da procedência de cada indivíduo, assim como algumas de suas formas de inserção na sociedade escravista traçando, através das referências aos gentios e nações, num sentido inverso (da América para a África) as rotas do tráfico Atlântico. O refinamento de uma metodologia de análise que cruza resultados de pesquisa obtidos nos arquivos eclesiásticos das Américas com as pesquisas sobre o tráfico do Atlântico permitirá uma melhor compreensão da diáspora africana e da especificidade da geração dos escravos traficados no universo escravista.



Outra série documental também enfocada no projeto são os testamentos de alforriados. Essa documentação vem sendo utilizada de forma proveitosa por vários pesquisados para identificação do perfil da população alforriada, assim como para identificação de suas formas de sociabilidade. Os testamentos são de algum modo a única fonte documental disponível onde, mesmo com a intermediação de um escrivão e os limites próprios ao gênero de informação fornecida e seus objetivos, os alforriados falam com relativa liberdade de suas vidas e vontades.

Uma primeira etapa o projeto digitalizou os manuscritos relativos a escravidão na Baixada Fluminense e em Cuba, devendo progressivamente ampliar sua abrangência tanto em outros estados do Brasil, assim como para outros países das Américas. Estão previstos os seguintes produtos: - elaboração de um conjunto de CD ROMs com a reprodução digital dos livros de batismo, casamento e óbito de escravos disponíveis no Arquivo da Diocese de Nova Iguaçu. A documentação deverá vir acompanhada de textos introdutórios, imagens, mapas e outras informações complementares úteis aos pesquisadores; organização de uma página na internet para o Arquivo divulgando a documentação e busca de recursos para financiar a restauração da documentação.

Em Nova Iguaçu o projeto é coordenado pela Profª. Dra. Mariza Soares, benfeitora número um do Arquivo Diocesano, e tem como colaboradoras as jovens Camila, Denise e Gisele, alunas da Faculdade de História da UFF.

Antonio Lacerda de Meneses

8ª SEMANA INTERDIOCESANA DE FORMAÇÃO

TEMA: A PROMOÇÃO DA PAZ

REFLEXÃO E COMPROMISSO A PARTIR DO 5º CAPÍTULO DA CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES, DO CONCÍLIO VATICANO II

DATA: 11 a 14 de julho de 2005

LOCAL: CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES (CENFOR) - Moquetá - Nova Iguaçu

PROGRAMAÇÃO

11/07 (Segunda-feira) - 18:00 - Jantar
19:00h - Celebração de Abertura e Início dos trabalhos

TEMA: "Compromisso da Igreja com o Mundo"

Assessoria: CERIS

12/07 (Terça-feira) - Manhã e Tarde:
TEMA: "Panorâmica do Documento Gaudium et Spes e o Momento atual da Igreja nas questões relacionadas à Paz"

Assessoria: Dom Dimas Lara Rezende.
Noite: Celebração da Paz

Local: Catedral de Nova Iguaçu

13/07 (quarta-feira) - Manhã e Tarde:
TEMA: "Mutirão por um Novo Brasil - A 4ª Semana Social Brasileira"

Assessoria: Cáritas

Noite: Confraternização

14/07 (quinta-feira) - Manhã e Tarde:

TEMA: "Nossos Projetos Diocesanos em favor da Paz"

Painel Diocesano coordenado por D. Mauro Morelli.

Tarde: Avaliação do Encontro e Celebração de Encerramento

Livro da Comissão Nacional da Pastoral Familiar

Ora. Alice Teixeira Ferreira
Dr. André Marcelo Machado Soares
Dra. Cláudia Moraes de Castro Batista
Dr. Dalton Luiz de Paula Ramos
Dr. Demerval da Silva Brandão
Dra. Elizabeth Kipman Cerqueira
Dr. Herbert Praxedes
Dr. Ives Gandra da Silva Martins
Dr. Paulo Silveira Martins Leão Junior

VIDA:

O Primeiro Direito da Cidadania

- A Ciência e:
- A vida dos embriões humanos.
 - A interrupção da gravidez.
 - A situação dos fetos anencefálicos e as implicações médicas e psicológicas da mãe.
 - As células-tronco e a sua utilidade na medicina.

Valor: R\$ 2,00

A venda na Coordenação de Pastoral, no 3º andar do CEPAL



Ou ATA ou DESATA

Nossas vidas são tomadas de dias e horas de contínuas reuniões. Meu Deus! Há dias que a gente se reúne até para preparar a próxima reunião. E tome papéis, canetas, rabiscos, rasgos apagados, computadores e odores de todos os corpos e fragrâncias. E há gente que ri, que chora, que se assusta, que sussurra, que passa a frente, que dá palpites, que se coloca e se apavora, que se livra, que sente um alívio quando o outro resolve a se decidir, a topa a parada. Ah! Aí vem lanche, que se doce, acalma todo mundo, se algado faz a turma repensar, rever, reviver. Há de tudo para comer e para beber, desde o xarana Antarctica até o convenção, passando pelo Tobi até o clone Dolly. Ih! Quase sempre surge a Coca-cola, Fanta e Pepsi com sabor de cerveja. Padres animados sempre aguardam uma caixa Skol, enquanto Dom Luciano procura uma geladinho Soda Limonada ou um quentinho fazinho de Capim-limão. A Graça já sabe até antecipa em seu jardim a cheirosa erva cidreira, quanto Roseli e Marcelo notam e anotam a próxima reunião. Padre Davnir inquieto procura ver se encontra porta do salão, mas João Renato muito atento vai logo lhe respondendo imitando o Vicente Celestino no final do tempo cantando "Porta Aberta". Padre Paulo enrique tomando posse de um imenso empadão, Padre Porfirio nervoso, o Diácono João Batista furioso, os dois não querendo perder um só lanche de tudo



que ouvem, de tudo que se pode pensar. E haja ata e nada desata, muitos são os nós para nossa Senhora interceder por nós. Tem assuntos, avisos e muito mais para você. Obertal com a fé e a política até que não se estica, a Clara religiosa, não aceita as seitas, Orofino no celular atendendo a Madame Susana que não quer se identificar, mas sabemos que é ela que não para de agradecer em preces aos céus pelo novo papa alemão.

E é tudo uma corrida só, uma surpresa só. Tudo é fantástico, não há mais o homem de plástico e o show ultimo católico foi quente demais, som alto demais e quase explodiu a festa com gestos e danças gritantes da vida.

Frei Anchieta e Frei Luiz assando a batata até o dia 24, para o que não aprovar em ata receber a queima na fogueira de São João. E olhando aos céus supliquemos o cai-cai-balão, mas aqui na nossa mão, porque se assim não for, temos medo de apanhar. É! Ata é uma coça que se destaca com o charme do secretário apresentando-a e os participantes quase sempre aportando sem ouvidos e concordando para aos poucos irem acordando. Ao menos por um instante, ata-me com ou sem Almodóvar... Por Favor!!! E até a próxima reunião se não tiver outra reunião.

Ponto Final

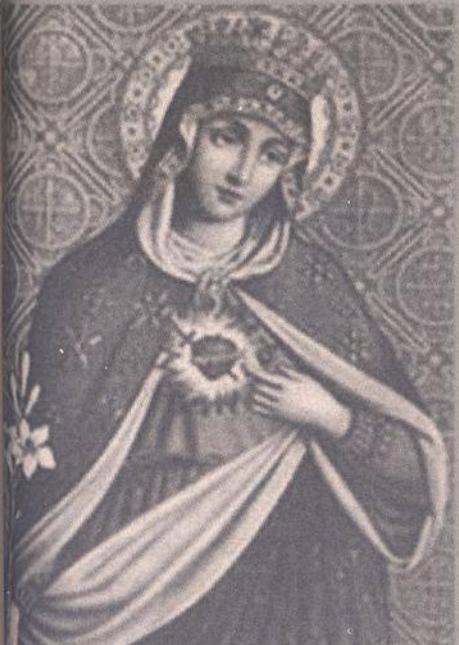
"Cantador não escolhe o seu cantar, canta o mundo que vê"

(Nelson Motta)

CARLITUS CHAPLIN DE FIGUEIREDO

40 ANOS DE PRESENÇA DAS IRMÃS ICM NO BRASIL

"Minha alma engrandece o Senhor... fez em mim maravilhas"



As Irmãs Missionárias do Imaculado Coração de Maria vão celebrar 40 anos de presença missionária no Brasil com uma Missa de Ação de Graça na Comunidade de Vila Nova, Paróquia de São José Operário, comunidade que acolheu as primeiras Irmãs: Agnes (Vitória), Annie (Adelina) e Edwiges (Johana) que chegaram no Brasil em Julho 1965.

Fiel ao seu carisma missionário, *Ad Gentes*, a congregação sempre tentou de corresponder às necessidades da igreja local na qual trabalham entre as quais:

CEBs, Clube de Mães, CEPAC na diocese de Nova Iguaçu, Pastoral da Terra e Pescador na diocese de Itaguaí, Pastoral Indigenista e P. da Criança, em Marabá.

Por ser uma congregação com carisma *Missão Ad Gentes*, elas testemunham a irmandade universal, pois nas suas comunidades há irmãs de várias nacionalidades. No momento há belgas, filipinas, americanas, indianas, uma caribenha e uma brasileira.

Em 1981 abriram uma Casa de Formação, em Itaguaí. As Irmãs Brasileiras são enviadas para trabalhar em Guatemala, Haiti e Camarões.

É uma grande alegria celebrar a bondade e fidelidade do Senhor para com esta família religiosa junto com as pessoas que caminharam conosco nestes anos todos: as comunidades nas quais trabalhamos, os amigos, colaboradores e bem-feitores.

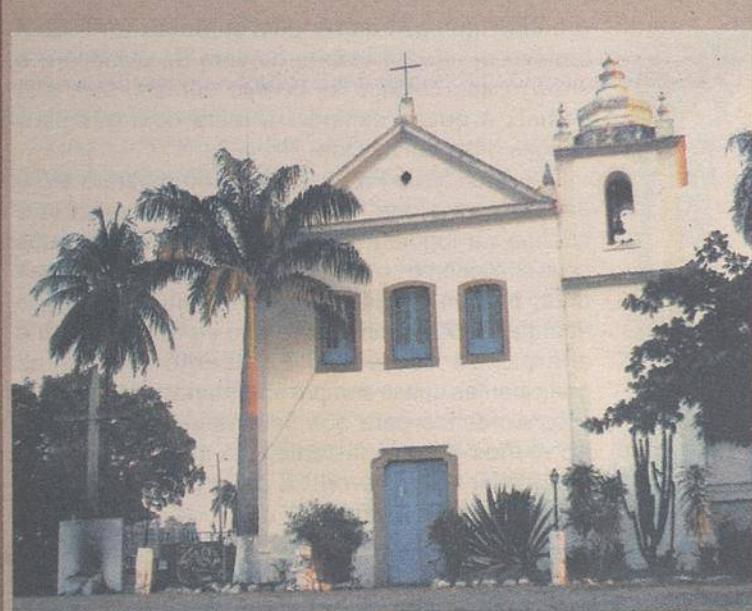
O que: Missa de Ação de Graças
Quando: 31 de julho de 2005
Horário: 08:00h.
Onde: Comunidade Jesus Bom Pastor - Vila Nova
Paróquia de José Operário – Califórnia – Nova Iguaçu

Bem-vindos a todos que querem participar neste momento de Ação de Graças!



PELAS PARÓQUIAS

SANTO ANTÔNIO DA PRATA



Local

Estr. Plínio Casado, 2808
Prata – Nova Iguaçu
CEP. 26220-420
Telefone: 2761-2610

Pároco

Vilcilane Vaz Mourão

Comunidades

São Domingos e
Santa Luzia

Atendimento do Pároco
Sexta-feira de
15:00 às 18:00h

Funcionamento da Secretaria

Terça a sexta-feira
14:00 às 19:00h
Sábado: 09:00 às 11:00
e de 14:00 às 17:00h

Missas

Quarta-feira – 19:00h
Domingo – 08:00 e 19:00h

A Paróquia Santo Antônio da Prata possui uma história bonita e antiga que se confunde com a história da própria comunidade. Mas ainda há muito para se contar sobre essa igreja centenária, dona de uma beleza arquitetônica e amplitude territorial admirados por todos que a visitam.

Ao entrar no antigo prédio, somos surpreendidos por uma agradável sensação de paz. Ficamos alheios ao mundo, é como se mergulhássemos num recanto de calmaria em meio à turbulenta realidade que nos cerca e de que nenhum mal fosse capaz de penetrar naquele lugar santo.

Ultrapassar suas espessas paredes é penetrar um pouco no passado. Quais as mãos que trabalharam na sua edificação? Quais os olhos que o contemplaram? Quantos fatos esse imponente prédio testemunhou servindo de cenário? Algumas das respostas encontraremos nas páginas, amareladas pela ação do tempo, dos antigos livros de registros da Paróquia, outras, porém, jamais teremos. No entanto, a certeza do prédio ser um marco importante na história de nossa gente é motivo de muito orgulho. A Comunidade continua a sua trajetória e, hoje, além das atividades sacramentais e de evangelização, são mantidas obras sociais que visam atender a uma comunidade que, a reflexo da realidade do próprio país, possui contrastes sociais, violência etc. Porém, não é de nosso interesse enumerar os nossos males, que é conhecido por todos e sim, do nosso esforço em tentar melhorar o meio em que vivemos levando, além de conforto espiritual, conforto material a todos os nossos irmãos menos favorecidos. A Igreja, através de suas pastorais, tem se esforçado para atender, com gentileza e solicitude, a todas as pessoas que a procura em busca de auxílio.

Pastorais mantidas na comunidade:
Pastoral da Solidariedade: distribui semanalmente alimentos e roupas para cerca de 40 famílias carentes;

Creche comunitária: Possui 35 crianças matriculadas, de 2 a 6 anos de idade.

Comunidade vicentina: Possui um trabalho que se identifica com o desenvolvido pela pastoral da solidariedade, diferenciando-se pelas visitas e momentos de espiritualidade que realizam junto a seus assistidos.

Escolinha de violão: serviço voluntário de um músico da paróquia destinados aos jovens da comunidade;

PVNC (pré-vestibular para negros e carentes): que está funcionando em espaço alternativo pelo fato do espaço destinado para este fim não possuir, ainda, cadeiras e quadros;

A.A. (Alcoólicos Anônimos) Grupô União.

Alongamento: destinado às pessoas da 3ª idade); e ainda: Pastoral do Dízimo, Pastoral do Batismo, Catequese infantil e adulta, Grupo jovem, Pastoral da Saúde, Pastoral da Liturgia, Pastoral Bíblica, Perseverança, Crisma e PASCOM

Todos esses projetos não constituem um fim e sim, meios para a concretização de um projeto ainda maior: a promoção humana.

A comunidade tem plena consciência de que não pode salvar o mundo, mas, também, tem a certeza de que, para as poucas pessoas que puder ajudar, fará 'a diferença', oferecendo a oportunidade de reintegração na esperança de um futuro melhor, onde todos, indistintamente, tenham direito à vida.

*Texto: Maria Teresa Alexandre da Costa
(Secretária paroquial)*

FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

03 a 05 de junho de 2005

Coração de Jesus: Fonte de Solidariedade e de Paz PROGRAMA

Tríduo ao Sagrado Coração
31/05 - 01/06 - 02/06
19:00h

Festa Social
barracas, shows, etc..
03, 04, 05/06 - 19:00h

**Igreja do Sagrado
Coração de Jesus**
Rua João Martins, 233
Caonze – Nova Iguaçu
Pároco
Pe. Carlos Antônio da Silva
Telefone: 2767-5550

Festa Religiosa
03/06 - Solenidade do Sagrado
Coração de Jesus
08:00 - Ofício Divino
19:00 - Missa Solene

04/06 - Memória do Imaculado
Coração de Maria
19:00 - Missa

05/06 - Domingo - Dia do Senhor
10:00 - Missa da Comunidade
17:00 - Procissão seguida de
Missas

FESTA DO PADROEIRO / 2005

Programação Religiosa

Dia - 08/06 - quarta-feira - 19:00h

Missa de Envio (Missas dos festeiros)

Dia - 10/06 - sexta-feira - 19:00h

Missa Festiva (abertura)

Dia - 11/06 - sábado - 19:00h

Terço Glorioso de Santo Antônio

Dia - 12/06 - domingo

09:00h - Missa Festiva

18:00h - Missa dos Namorados

Dia - 13/06 - segunda-feira

DIA DO PADROEIRO

08:00h - Missa dos Doentes

16:00h - Missa dos Devotos com a presença do Núncio Apostólico Dom Lorenzo Baldisseri e de Dom Luciano Bergamin)

Logo após a Missa dos Devotos, procissão e benção dos pães.

**De 10 a 13 de junho festa popular, com forró,
a partir das 21:00h.**

